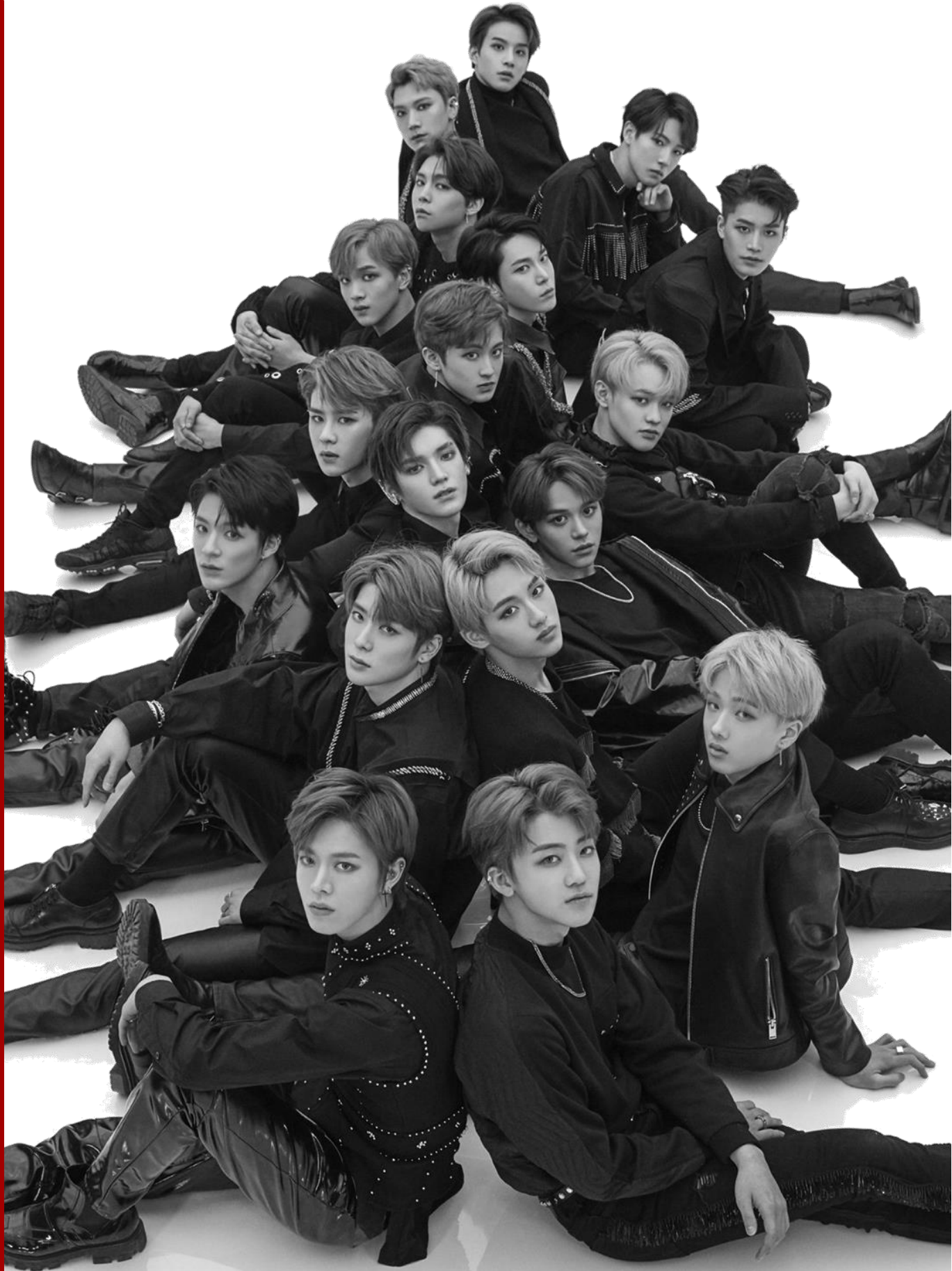


NCT: UMA VERDADEIRA REALIDADE INTERCULTURAL

2019/2020  
Assessoria e Tradução  
Comunicação Intercultural  
Doutora Clara Sarmento  
Realizado por: Beatriz Silva 2180386  
Turma: R21D



Beatriz Filipa Costa Silva

# **NCT: Uma Verdadeira Realidade Intercultural**

Narrativas Multimodais da Comunicação Intercultural

Trabalho realizado para avaliação da disciplina de Comunicação Intercultural lecionada pela Doutora Clara Sarmento, no curso de Assessoria e Tradução.

ISCAP  
Porto, Portugal  
2020

## Índice

Introdução.....	1
NCT: Quem são?.....	2
Comunicação Intercultural.....	3
Cultura, códigos culturais e formação de identidades .....	3
NCT: Interculturalidade.....	5
Confucionismo .....	8
Piedade Filial.....	9
Humanismo .....	9
Reciprocidade .....	9
Educação.....	9
Sociedade Chinesa .....	11
Japão, Tailândia, Taiwan e Coreia do Sul .....	14
Estados Unidos da América e Canadá.....	16
História, População e Multiculturalismo .....	16
Estados Unidos da América e Canadá – Influências nos NCT.....	18
Comunicação Intra grupo .....	20
Comunicação não verbal .....	22
Comunicação grupo – mundo.....	26
Geral .....	26
Music Videos.....	27
Limitações e restrições .....	28
Conclusão .....	35
Referências.....	36

## Índice de Imagens

Imagem 1: The Cultural Iceberg .....	5
Imagem 2: Dragão Chinês .....	7
Imagem 3: Confúcio .....	8
Imagem 4: Yin Yang .....	11
Imagem 5: Bandeira do Canadá e dos E.U.A .....	15
Imagem 6: Comunicação Intercultural .....	19
Imagem 7: A comunicação não verbal dividida em 10 partes .....	23
Imagem 8: Agust D .....	33

## Índice de Gráficos

Gráfico 1: Modelo de Comunicação 7-38-35 de Albert Mehrabian.....	22
---	----

## Introdução

---

NCT: Uma verdadeira realidade intercultural, reflete sobre o funcionamento da comunicação intercultural através da aplicação de termos e conceitos que foram aprendidos em aula, assim como a análise de estudos e projetos científicos que se adequam ao assunto deste trabalho.

Recaindo sobre um tema extremamente curioso e de certa forma recente, pretendo aprofundar os meus conhecimentos para ser capaz de expor, da forma mais clara e minuciosa, todos os detalhes necessários para uma melhor percepção do funcionamento desta competência.

Na introdução a qualquer tema é necessário refletir sobre a sua história, contextualização e características. Assim, numa primeira fase farei uma breve introdução ao grupo NCT, apresentando os membros e o objetivo da sua criação. Seguidamente, procederei à investigação e ao estudo das culturas a que este grupo está associado, de modo a alcançar um conhecimento mais ou menos profundo dos seus valores, mostrando a influência e a importância que estes têm na comunicação intercultural.

Como desenvolverei mais para a frente, os NCT são um grupo musical oriundo da Coreia do Sul caracterizado pela diversidade de nacionalidades e pela conseqüente riqueza cultural. Uma vez que este é constituído por indivíduos dos Estados Unidos da América, Canadá, Coreia do Sul, China, Japão, Taiwan e Tailândia, farei uma pesquisa extensiva e procederei à análise e exposição de certos hábitos e características destas mesmas culturas, comparando-as e tirando conclusões empiricamente.

Todas as culturas possuem as suas próprias narrativas, as suas próprias normas e tradições. Então, o que acontece quando certos indivíduos, nascidos no seio de diferentes culturas se encontram e convivem juntos? Existirão conflitos de valores? Existirão diferenças significativas nas formas de pensamento? Acima de tudo, como é feita a comunicação entre eles? Quais os maiores entraves? Isto é o que será esclarecido ao longo de todo este trabalho.

Em suma, pretendo explicar como a comunicação intercultural é retratada no caso dos NCT, analisando a influência dos valores de diferentes culturas no mesmo, vendo quais os problemas que podem surgir e complementando com exemplos e transcrições de relevância para o sucesso deste trabalho.

## NCT: Quem são?

---

NCT é um grupo musical masculino sul-coreano formado pela empresa SM Entertainment em 2016. A sua designação é uma abreviatura para Neo Culture Technology e originou do projeto de localização *Hallyu*<sup>1</sup>.

Lee Soo-Man, produtor e fundador da empresa SM Entertainment, com o objetivo de expandir a sua pegada e influência mundial utilizou esta designação para descrever o conceito do grupo – ter um número ilimitado de membros, distribuídos por várias subunidades baseadas em várias cidades do mundo. Dessa forma, para chegar a todos os cantos do planeta e apelar aos gostos de todas as faixas etárias, Lee Soo-Man contrata *trainees*<sup>2</sup> de diversos países: Estados Unidos da América, Canadá, China, Coreia do Sul, Japão, Taiwan e Tailândia.

Atualmente o grupo é constituído por 21 membros divididos em 4 subunidades (NCT-U, NCT-127, NCT-DREAM, WayV), tendo cada uma delas as suas características e particularidades.

- NCT-U foi a primeira subunidade a ser formada. É um grupo rotativo onde os membros mudam dependendo do conceito escolhido para uma certa música ou álbum.
- NCT-127 foi a segunda subunidade a ser formada. É a subunidade representante de Seoul (capital da Coreia do Sul) e o número 127 no seu nome representa a coordenada longitudinal dessa mesma cidade.
- NCT-DREAM foi a terceira subunidade a ser formada e é uma subunidade que se baseia na idade. Todos os membros de NCT-DREAM têm menos de 20 anos e, quando atingem essa idade, saem dessa subunidade e são colocados numa diferente.
- WayV - Quarta subunidade a ser formada. É uma subunidade chinesa que se foca em apelar ao mercado chinês lançando apenas músicas em mandarim.

Existem ainda planos para formar subunidades subseqüentes no Japão, Tailândia, Indonésia e América Latina.

---

<sup>1</sup> *Hallyu* – “Onda Coreana”. Neologismo referente à popularização da cultura sul-coreana a partir dos anos 1990. Impulsionado, primeiramente, pelos k-dramas (séries) televisivos, a onda coreana evoluiu de um desenvolvimento regional para um fenómeno global graças à proliferação de música pop coreana através, principalmente, do Youtube.

<sup>2</sup> *Trainees* – Termo dado a pessoas que se encontram na fase de treinamento ou formação para se estrear oficialmente no mundo da fama. Este percurso pode começar entre os 9 e 10 anos de idade e é caracterizado, normalmente, pela sua rigorosidade e regras desumanas.

# Comunicação Intercultural

## Cultura, códigos culturais e formação de identidades

---

*“Acreditando [...] que o homem é um animal amarrando as teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo as teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado.”*  
(GEERTZ apud MATOS, 2002, p. 69)

Segundo Stuart Hall, a cultura está ligada à produção e à atribuição de significados entre os membros de um grupo ou sociedade (HALL, 1997). Estes significados, designados por códigos culturais, permitem que os indivíduos dentro de uma cultura pensem de forma aproximada – mas não idêntica – e que conseqüentemente interpretem e vejam o mundo de maneira semelhante. Assim, quando dizemos que duas pessoas pertencem à mesma cultura, é como se disséssemos que elas examinam e apreciam o mundo de forma parecida. (SARMENTO, 2015: 38,39). No entanto, mesmo quando estes códigos culturais são extremamente importantes para a interpretação do que se passa à nossa volta, nada impede que numa cultura exista uma grande disparidade no modo como se representa ou se interpreta qualquer tópico.

O ser humano, numa sociedade, atua como o produto e o produtor do meio. Desde o seu nascimento ele interage, interpreta e é influenciado pelo ambiente que o rodeia: quer seja através da sua família, amigos, séries que vejam ou música que ouvem, estes códigos culturais organizam e regulam as suas práticas sociais, influenciando a sua conduta. (PIEROBON, 2006: 31). Por exemplo no Japão, o *anime* é algo que acompanha tanto as crianças como os adultos durante as suas vidas. Pessoas que vêem *Dragon Ball* ou *Full Metal Alchemist* – *animes* que envolvem grandes desenvolvimentos nas personagens ou cenários de lutas – crescem como sendo pessoas mais maduras, prudentes e racionais com interesse em artes marciais. Já pessoas que vêem *Saylor Moon* ou *A Silent Voice* – *animes* mais românticos – crescem como sendo pessoas mais carinhosas, amáveis e sonhadoras. Claro que isto tudo são generalizações, mas não podemos negar o quão influenciadores estes fatores são.

Conforme o ser humano vai crescendo ele passa, na maior parte das vezes, por um período de problematizações onde questiona os valores e normas que lhe foram ensinados enquanto criança, passando a ter as suas próprias opiniões e defendendo as suas próprias ideias. Desta forma, e como estudamos, são os agentes de uma cultura que conferem significados às pessoas, objetos, conceitos e acontecimentos que, por si só, raramente têm um significado uno e imutável (SARMENTO, 2015:39). Ao entrarmos em contacto com outras culturas, os significados que outrora atribuíamos a certas coisas vão sofrendo alterações, devido às influências e conhecimentos que vamos adquirindo ao longo do tempo.

Já desde muito tempo, os países asiáticos do Leste são caracterizados pela sua forte convicção ao conservadorismo e por exercer cegamente os seus valores e hábitos tradicionais. Embora cada país tenha as suas particularidades e diferenças, todos eles têm um histórico da sua população ser homofóbica e racista, com mentes fechadas. São caracterizados como indivíduos que não aceitam as diferenças e olham para os estrangeiros como uma raça completamente diferente – selvagens sem educação e sem maneiras de estar.

Este é o significado que muitas pessoas, atualmente, ainda dão às sociedades asiáticas. Sem efetuar previamente qualquer estudo sobre as sociedades, estas pessoas atribuem-lhes traços característicos de uma população antiga que se agarrava aos valores e às normas do seu povo, vendo-as como regras indiscutíveis que deviam ser seguidas. Emitem juízos de valor e atribuem os seus próprios significados a certas representações, apoiando-se em estereótipos para explicar o modo de vida de certas sociedades, assim como os seus valores e hábitos, mesmo sabendo que nem todos são assim. No entanto, devido a fatores como a globalização, pensamentos e atitudes como estas sofreram mudanças radicais em vários sentidos.

Este fenómeno para além de facilitar a influência dos costumes estrangeiros nas normas e comportamentos tradicionais, contribuiu para que a difusão de culturas fosse feita da maneira mais precisa e exata possível. Os verdadeiros hábitos das sociedades começaram, finalmente, a serem vistos pelo que realmente eram. Com esta exposição surgiu um sentimento de curiosidade, uma vontade de querer saber mais e de aprender - pessoas de todas as partes do mundo começaram a entrar em contacto, a partilhar histórias, experiências e acontecimentos. A interculturalidade entrou em ação e o mundo viu as particularidades que definiam gerações mudar.



## NCT: Interculturalidade

---

Trompenaars (1993) defende que é impossível entender completamente as outras culturas. A verdade é que para tal acontecer, é necessário que um indivíduo nasça ou faça parte dessa cultura desde muito cedo. Desta forma, esse indivíduo irá crescer conforme as regras e os hábitos dessas culturas, partilhando os mesmos códigos culturais e pensando de forma semelhante. Quando alguém diz que tem imensos conhecimentos sobre uma cultura, isso normalmente significa (e não tentando generalizar) que apenas conhecem a sua parte mais superficial, tais como os costumes, a roupa, a música, a comida, e por aí fora. Conhecem assim, apenas, o topo do iceberg. A parte “fácil de ver mas às vezes descodificável”.



Imagem 1: The Cultural Iceberg

Sim, é verdade que podemos estudar intensamente o modo de vida dos povos de uma cultura. Podemos até viver num certo sítio por muitos anos, mas nunca iremos entender a 100% os seus hábitos. Há sempre regras e normas implícitas, certas coisas nas entrelinhas que são extremamente difíceis de interpretar. No entanto, se nos abstraímos destas exceções, não podemos negar que a interculturalidade é algo de diferente.

A interculturalidade tem lugar quando duas ou mais culturas interagem de uma forma horizontal e sinérgica. Para tal, nenhuma cultura se deve achar superior a outra – é necessário que haja um sentimento de respeito mútuo favorecendo a integração e a convivência das pessoas. Este tipo de relações implica o respeito pela diversidade. Embora, por razões óbvias, o aparecimento de conflitos seja inevitável e imprevisível, estes podem facilmente ser resolvidos através do diálogo.

A interculturalidade é algo que está efetivamente presente no grupo em que me foco. Constituído por membros que variam entre 18 e os 25 anos de idade e que trazem nas suas costas um *background* diversificado de nacionalidades, conseguem dar a conhecer a todos um bocadinho do que os representa. Sendo esta uma geração recente, caracterizada pela tolerância, paciência e abertura ao que é considerado estranho e diferente, a interculturalidade permite que haja oportunidades de aprofundamento de conhecimentos, mudança de pensamentos e acima de tudo, de reflexão.

Dando atenção ao tema em questão, ao procurarmos saber mais acerca dos NCT e de tudo o que os rodeia, estamos a ter tacitamente um contacto com a cultura americana, sul coreana, japonesa, chinesa, taiwanesa e tailandesa. Ao estudarmos mais sobre eles, quer seja através de videoclipes, *blogs*, *lives* e cartas, não só criamos um espaço de aceitação e curiosidade mas também de um enorme enriquecimento interior. A interculturalidade caracterizada pela interação entre duas ou mais culturas, para além de nos dar oportunidade de aprender, mostram-nos um novo mundo cheio de surpresas, com tradições, pessoas, estilos e idiomas diferentes.

Assim sendo, para melhor compreender como funciona a comunicação dentro do grupo, apresentarei algumas características das culturas que lhe estão associadas, dando mais ênfase a uma delas: a cultura chinesa. Irei analisar como esta influenciou as outras culturas e como certos hábitos afetam a forma de comunicação e as relações envolventes.

# AS SOCIEDADES ASIÁTICAS

---

China, Japão, Tailândia, Taiwan e Coreia do Sul



## Confucionismo

---

É curioso como quase todas as sociedades asiáticas partilham, de uma forma geral, os mesmos valores. Isto deve-se ao facto de todas elas terem sofrido uma grande influência cultural. Embora cada uma com as suas particularidades e adaptações, encontramos sempre algo que todas essas culturas partilham.

Após alguma pesquisa, posso afirmar que na base das sociedades asiáticas encontramos um fator em comum - o Confucionismo.



Imagem 3: Confúcio

*In summary, then, the hallmarks of the original Confucians were a reliance on ancient models, a concern for the golden mean between externalism and internalism, a stress on filial piety, and a deep respect for the ruler's connection with heaven. These socially oriented thinkers emphasized breeding, grace, and public service. Their goal was harmony and balance through a hierarchical social order. They gave little attention to the rights of peasants or women, but they did prize ethical integrity, compassion, and learning. Against the blood and violence of their times, they called for a rule through moral force. This was their permanent legacy: Humanity is fidelity to virtue.<sup>3</sup>*

O confucionismo teve origem na China e foi criado pelo filósofo chinês, Confúcio. É apresentado como uma visão do mundo, uma ética social, uma tradição académica e um modo de vida. Às vezes é visto como uma filosofia, outras vezes como uma religião, o confucionismo pode ser entendido como uma maneira abrangente de pensar e de viver que implica fazer reverência aos ancestrais e ter uma profunda devoção centrada no Homem. A prática do confucionismo marcou, de maneira extraordinária, tanto os padrões do governo, da sociedade e da educação como os da família.

Embora seja um exagero caracterizar a vida e a cultura tradicional chinesa como confucionistas (até porque também existem influência do budismo ou do taoísmo, por exemplo) temos de admitir que os valores éticos confucionistas foram os que serviram, por mais tempo, como fonte de inspiração.

Este ensino baseia-se, entre outros, nos seguintes valores: a piedade filial, o humanismo, a reciprocidade e a educação.

---

<sup>3</sup> Ways to the Center, Denise Carmody & John Carmody, Wadsworth Publishing Co., 1989

### **Piedade Filial**

A Piedade filial é uma virtude de respeito aos pais e antepassados. Este último está relacionado com a ideia confucionista básica de que as crianças são obrigadas a respeitar os seus pais em vida e a lembrá-los após a morte.

*Yu<sup>4</sup> said, “They are few who, being filial and fraternal, are fond of offending against their superiors. There have been none, who, not liking to offend against their superiors, have been fond of stirring up confusion.”<sup>5</sup>*

### **Humanismo**

Diz respeito ao cuidado e à preocupação de um ser humano com outros seres humanos. Dá importância à humildade e bondade. Confúcio disse:

*The man of perfect virtue, wishing to be established himself, seeks also to establish others; wishing to be enlarged himself, he seeks also to enlarge others. To be able to judge of others by what is nigh in ourselves; – this may be called the art of virtue.<sup>6</sup>*

### **Reciprocidade**

A importância da reciprocidade e a responsabilidade mútua de uma pessoa são essenciais para entender as cinco relações humanas básicas sugeridas por Confúcio: pai e filho, governador e ministro, marido e mulher, irmão mais velho e mais novo, amigo e amigo.<sup>7</sup>

*Tsze-kung asked, saying, ‘Is there one word which may serve as a rule of practice for all one’s life?’ The Master said, ‘Is not RECIPROCITY such a word? What you do not want done to yourself, do not do to others’<sup>8</sup>*

### **Educação**

Noção de que a vida é um processo contínuo de aprendizagem e autoaperfeiçoamento. Confúcio enfatizou a importância da educação para alcançar a ordem pessoal e social.

*When the Master went to Wei, Zan Yu acted as driver of his carriage. The Master observed, ‘How numerous are the people!’ Yu said, ‘Since they are thus numerous, what more shall be done for them?’ ‘Enrich them,’ was the reply ‘And when they have been enriched, what more shall be done?’ The Master said, ‘Teach them.’<sup>9</sup>*

---

<sup>4</sup> Discípulo de Confúcio

<sup>5</sup> Excerto de “The Analects of Confucius” traduzido por James Legge. Página 6, II

<sup>6</sup> Excerto de “The Analects of Confucius” traduzido por James Legge. Página 59, XXVIII

<sup>7</sup> The Modification of the Confucian “Five Relations” and their associated virtues in the Imperial Rescript on Education (1890)

<sup>8</sup> Excerto de “The Analects of Confucius” traduzido por James Legge. Página 165, XXIII

<sup>9</sup> Excerto de “The Analects of Confucius” traduzido por James Legge. Página 7, V

É engraçado como algo tão simples, com origem num determinado epicentro, influenciou tantos países à sua volta. Mesmo com a modernização e a internacionalização, é impressionante como estes valores foram capazes de persistir até à atualidade

Agora que sabemos quais são os valores base das sociedades asiáticas e sabemos de forma mais ou menos profunda o que as guia, passaremos então ao estudo das culturas. Começarei por analisar de forma extensa a sociedade chinesa, devido ao facto de esta ser o núcleo das tradições que perduram nas sociedades asiáticas do Leste. Seguidamente, procederei a uma exposição breve das características e das diferenças entre a sociedade japonesa, tailandesa, sul coreana e taiwanesa assim como a Americana.

Desta forma, ficaremos com um conhecimento mais amplo dos hábitos das mesmas e poderemos ver, finalmente, como estas influências afetam a comunicação dentro do grupo em que me foco.

## Sociedade Chinesa

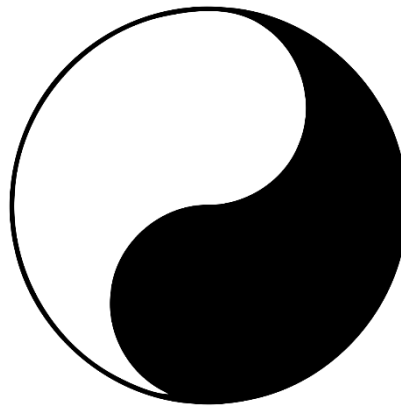
---

A comunicação na sociedade chinesa é caracterizada pelos seus paradoxos. De acordo com contextos, sexo e hierarquia, os chineses adotam diferentes formas de comunicar, aparentando por vezes serem possuidores de personalidades completamente distintas.

Desse modo, para estudar a sociedade chinesa, irei debruçar-me sobre um estudo realizado pelos professores *Tony Fanga* e *Guy Oliver Faure*, que tem como principal objetivo analisar as dinâmicas da comunicação chinesa, apoiando-se no conceito dialético e paradoxal do Yin Yang.

### **Mas em primeiro lugar, o que é o Yin Yang?**

Yin Yang é um conceito de dualismo que descreve como forças, aparentemente opostas, podem na verdade ser complementares, interconectadas e interdependentes no mundo natural e como elas podem dar origem uma à outra à medida que se inter-relacionam.



*Imagem 4: Yin Yang*

A imagem de Yin Yang sugere que não existe uma fronteira absoluta entre o preto e o branco: um ponto preto existe no branco e um ponto branco também existe no preto. Segundo o pensamento de Yin Yang, os opostos contêm neles as sementes do outro e juntos formam uma unidade mutável (FANG e FAURE, 2010: 325).

Desta forma, *Tony Fanga* e *Guy Oliver Faure*, apoiando-se no pensamento do Yin Yang, decidem formar uma nova estrutura de comunicação chinesa envolvendo cinco pares de características de comunicação que se contradizem:

1. Comunicação implícita vs. comunicação explícita
2. Comunicação centrada na audição vs. comunicação centrada na fala
3. Comunicação formal vs. comunicação informal
4. Comunicação orientada para “dentro” vs. comunicação orientada para “fora”
5. Comunicação direcionada ao rosto vs. comunicação indireta ao rosto

Ao analisar o estudo que fizeram, é possível concluir que em contextos formais, a população chinesa adota um estilo de comunicação implícito e menos detalhado. Caracterizada por ser uma sociedade que presta especial atenção à hierarquia social, as pessoas procuram evitar dizer

diretamente o que pensam, assumindo um papel mais indireto e reservado. Assim, tradicionalmente “o invisível, o tácito e o implícito é inevitavelmente privilegiado sobre o visível, o explícito, o escrito e o articulado” (CHIA, 2003: 957).

Embora este tipo de comunicação seja visível na vida chinesa, em vários aspetos, não podemos deixar de observar o comportamento oposto. Quando os graus de confiança e proximidade são elevados, os chineses tendem a utilizar termos mais diretos e explícitos – adotam uma postura frontal e envolvem-se em conversas de forma aberta e franca sem quaisquer rodeios. O grau de confiança mostra assim ser um fator de extrema importância na comunicação chinesa - quando dialogam com pessoas fora do seu grupo pessoal, como os estrangeiros por exemplo, uma imagem indelicada passa para o exterior. A realidade é que estes valores já são algo que fazem parte da sua identidade, é algo intrínseco e como todos nós sabemos “*old habits die hard*”. Desta forma podemos dizer que a comunicação chinesa acaba por ser uma comunicação direcionada “para os de dentro” onde existe uma clara propensão em dialogar e a partilhar conhecimentos com as pessoas que conhecem.

Outra característica visível na comunicação chinesa é o facto de esta estar centrada na audição - a fala é algo que está associado à hierarquia, à liderança e ao conhecimento e assim, nem toda a gente é intitulada a falar. Como diz a sabedoria tradicional “o desastre acontece pela boca” (LI, 1994: 127) – quanto mais se fala, mais erros se comete. Assim, e para ter a certeza de que erros não são cometidos, o melhor é pensar duas ou três vezes antes de falar, limitar o que se diz e focarmo-nos mais em ouvir. Na sociedade chinesa, uma pessoa sábia e confiável é alguém que não se entrega a uma comunicação verbal excessiva.

Esta propensão tradicional chinesa “centrada no ouvir” é ainda mais apoiada pela disciplina comunista chinesa. Nas palavras de Mao Tsé-Tsung<sup>10</sup>:

*“Devemos afirmar de novo a disciplina do partido, nomeadamente:*

- 1. O individuo é subordinado à organização*
- 2. As minorias estão subordinadas às maiorias*
- 3. O nível inferior é subordinado ao nível superior*
- 4. Toda os filiados estão subordinados à comissão central”*

(FANGUE e FAURE, 2010: 329)

Todavia, com o desenvolvimento da economia, o sistema antigo tem entrado em colapso e o aumento do respeito pelos indivíduos e dos seus esforços aumentaram fortemente a mobilidade da vida social e económica. Este fenómeno, por sua vez, levou ao surgimento de uma nova atitude caracterizada pela expressão de opiniões sem qualquer tipo de receio.

O último fator, bastante importante e que, a meu ver, deve ser mencionado é a harmonia, alcançada através do controlo de sentimentos. A expressão das emoções deve ser cuidadosamente controlada devido ao risco de perturbar a harmonia do grupo, hierarquias e relacionamentos interpessoais.

---

<sup>10</sup> Mao Tsé-Tung foi um político, teórico, líder comunista e revolucionário chinês. Liderou a Revolução Chinesa e fundou a República Popular da China governando-a até à sua morte em 1976.



Assim, e de uma maneira mais sucinta, a comunicação chinesa é caracterizada por:

- Ser direta e indireta, dependendo do contexto e do tempo;
- Estar centrada no ouvir em vez do falar;
- Ser uma comunicação baseada no respeito e no grau de confiança;
- Estar direcionada para os de dentro;
- Dar importância às expressões faciais.

## Japão, Tailândia, Taiwan e Coreia do Sul

---

Devido à grande influência do confucionismo nas sociedades asiáticas do Leste, é importante notar que o Japão, a Tailândia, a Coreia do Sul e Taiwan partilham hábitos e valores muito idênticos com os da China.

Os japoneses, tal como os chineses, utilizam uma comunicação pouco explícita e pouco detalhada. Confiam menos nas palavras e prestam especial atenção à postura, expressão e tom de voz do interlocutor para extrair o verdadeiro significado de uma conversa e assim manter a harmonia. Para preservar o bom ambiente da conversa, os japoneses utilizam usualmente discursos ambíguos e eufemismos, de modo a transmitir as suas mensagens da maneira mais subtil possível. Caracterizados por serem coletivistas e conservadores, os japoneses sobrepõem a harmonia do grupo à expressão de opiniões pessoais, evitando dizer um não direto quando não concordam com alguma coisa. Para além destas características, a sociedade japonesa é definida por ser altamente hierárquica, valorizando sobretudo a ética, a disciplina e a submissão ao sistema.

Estes valores podem também ser encontrados nas sociedades tailandesa e taiwanesa – valorizando, acima de tudo, a hierarquia, estas dão uma enorme importância ao respeito, à paciência, à humildade e ao coletivismo. Evitam confrontos e tentam ao máximo entreajudarem-se.

Na Coreia do Sul estes valores também são visíveis, no entanto, com algumas diferenças. Embora os coreanos adotem uma comunicação indireta e ambígua e estejam muito atentos à postura, estes têm um à-vontade maior para comunicar fora do seu círculo de conhecidos.

Ao contrário do Japão e da China, os coreanos mostram uma forma de comunicação mais confiante: quando abordados por desconhecidos ou estrangeiros, ao contrário dos japoneses que são mais introvertidos e envergonhados, os coreanos adotam um padrão comunicativo mais seguro e convicto, usando menos gestos e menos expressões faciais. Isto deve-se ao grande aumento de fluxo do turismo no país. Graças ao alargamento da influência do pop coreano no estrangeiro, assistiu-se a um aumento significativo do turismo que fortaleceu assim o contacto da sociedade coreana com valores estrangeiros.

Quando existe um contacto entre diferentes culturas, há sempre uma modernização da sociedade e dos seus hábitos tornando-a menos exigente e conservadora e mais aberta a novos conceitos e ideias.

# Estados Unidos da América e Canadá

---

História, População e Multiculturalismo



## Estados Unidos da América e Canadá

### História, População e Multiculturalismo

---

Os Estados Unidos sempre foram vistos como algo totalmente diferente do resto do mundo. Apoiando-se principalmente nas ideias da liberdade e da independência, esta nação transmite aos seus habitantes um sentimento de orgulho pela bandeira que é erguida todos os dias. É um novo mundo repleto de oportunidades, caracterizado pela diversidade cultural e religiosa, pela inclusão e pela aceitação. Pelo menos, essa é imagem que o Estado deseja passar para os de fora. No entanto, todos nós sabemos que a realidade é completamente diferente.

Infelizmente as ideias de liberdade, tolerância e aceitação, são ideias que fazem de conta. Já são muitos os casos onde nacionalistas e patriarcas orgulhosos da sua terra são vistos a dirigirem-se a pessoas de outra cor ou a pessoas que falam outra língua de maneira brusca e simplesmente rude. “Volta para a terra de onde viste, não pertences aqui. Esta terra não é tua” é algo extremamente comum que minorias costumam ouvir. Mesmo quando possuem nacionalidade americana, basta falarem numa outra língua ou terem uma cor de pele diferente que estas pessoas passam a ser alvo de comentários desagradáveis. Os Estados Unidos da América, é uma terra de brancos, criada pelos brancos e apenas para os brancos – segundo os mais conservadores obviamente. Mas essa não é a verdade. A maioria dos habitantes americanos brancos são, na realidade, descendentes de pessoas que outrora haviam imigrado para o país nos últimos séculos. As únicas pessoas que na verdade têm uma linhagem americana pura são os nativos americanos, mas estes apresentam-se num número extremamente reduzido devido ao seu genocídio. Ora, a ironia aqui é imensa: que moral têm estas pessoas de negar o direito de alguém viver na América?

Esta mentalidade deve-se ao facto dos seus cidadãos terem um conhecimento muito pouco aprofundado do seu país pois a sua história é totalmente *whitewashed*<sup>11</sup>. As escolas focam-se mais nos aspetos positivos e descartam os aspetos negativos – assim todos os assuntos que possam mostrar um lado derrotado e fraco dos Estados Unidos são completamente ignorados. A colonização da América por parte da Inglaterra, é um desses assuntos. Denominadas como as “13 colónias”, este tópico afirma-se como um dos mais importantes para entender a mentalidade destas populações. Como alguns exemplos temos o estado de Virgínia (que foi um tributo à Rainha Isabel I de Inglaterra) liderado pelo capitão John Smith que o apelidou como a “Nova Inglaterra” e descreveu-o como:

*“Here every man may be master and owner of his own labor and land...If he has nothing but his hands, he may...by industry quickly grow rich.”*

Nesta descrição podemos verificar alguns valores que já estamos bem familiarizados como individualismo<sup>12</sup> e o esforço individual. Se o Homem for independente, trabalhador e criativo, com as suas próprias mãos, ele se tornaria rico. Esta mentalidade tão próxima das ideologias do

---

<sup>11</sup> Metáfora que significa encobrir vícios, crimes ou escândalos através de uma investigação superficial dos acontecimentos ou de uma apresentação tendenciosa dos mesmos. Nesta situação também significa fazer alterações à história original de modo a que esta seja favorável para pessoas brancas.

<sup>12</sup> Pessoas individualistas procuram satisfazer os seus próprios objetivos com autossuficiência e independência, opondo-se às intervenções externas nas suas opções pessoais. Pode traduzir-se numa ética de libertação e autorrealização, mas também de egoísmo e falta de solidariedade.

“American Dream” e do “Self-Made Man” está presente aqui bem cedo, em colónias que não tinham nenhuma intenção de se separar dos seus colonizadores.

O estado de Massachusetts também é imensamente interessante de analisar pois permite-nos ver como as colónias já eram muito ideológicas naquela altura: Connecticut foi um estado criado e controlado por dissidentes (pessoas que discordavam com a forma como as coisas estavam a ser geridas em Massachusetts), e Rhode Island foi fundada por pessoas que foram banidas de Massachusetts.

A colónia Maryland, tendo em mente todas as controvérsias com os protestantes católicos e anglicanos que aconteciam na Europa, mostra ser uma colónia muito independente no sentido religioso uma vez que acabou por ser um refúgio para os católicos. E por fim, apresento nada mais nada menos que New York. Esta colónia originalmente pertencia aos holandeses mas em 1664 foi concedida por Charles II ao seu irmão James, duque de York (daí o nome).

Desta forma, podemos afirmar de uma maneira geral que a população americana apresenta como valores básicos:

- A liberdade individual e independência (alcançadas através do poder dos reis com a independência em 1776, do poder da igreja com a constituição de 1789, e do poder de aristocratas e nobres);
- A Igualdade de oportunidades e competição - se fizeres mais, mereces mais;
- O esforço próprio.

Para além destes, a sociedade americana afirma-se como sendo extremamente religiosa, nacionalista e patriárquica. Isto é um contraste completo com os valores que vimos que perduravam nas sociedades asiáticas. Enquanto que a sociedade americana é caracterizada por ser individualista, as sociedades asiáticas são mais coletivistas e preferem trabalhar e alcançar o sucesso em grupo, mantendo sempre a harmonia.

Como nos E.U.A a igreja foi uma das formas que se conseguiu a liberdade e independência, a religião tem um papel muito importante nas vidas dos seus habitantes. No entanto, os americanos não são muito flexíveis na questão do direito e da liberdade de culto: a escolha religiosa pode variar, mas não deve ir muito além do cristianismo. Para além disso, no país há menos liberdade e menos tolerância no direito de não venerar. Já nas sociedades asiáticas há uma maior aceitação, liberdade e diversidade religiosa – temos, entre outros, o budismo, e taoísmo por exemplo.

O que poderia ser um país definido pela interculturalidade, é na realidade definido pelo multiculturalismo. Com os Estados Unidos vemos diferentes pessoas de diferentes etnias e culturas a coexistirem no mesmo espaço mas debaixo de circunstâncias ideais. O governo americano quer, nada mais nada menos, do que passar uma imagem utópica para fora, e desta forma, todas as pessoas que se apresentem como agentes de diferença são segregados e eliminados. Aqui o preconceito, infelizmente, ainda se faz sentir. Como exemplo disto temos o movimento “Black Lives Matter” que surgiu com o intuito de trazer luz e acabar com as injustiças e violências para com a comunidade negra. Neste movimento, pessoas que estavam em manifestações a protestar pacificamente eram vistas como desestabilizadoras da ordem social e assim, muitos deles, foram eliminados ou afastados através da violência, prisão ou assassinato. Esta insensibilidade para com os negros, mostra-se cada vez maior - para uma sociedade que se diz ser progressista, só conseguimos ver um retrocedimento mental e uma repetição do passado. Vemos um país estático, que não aprendeu com os erros passados, que não permite

o diálogo pacífico, nem a evolução. Estas pessoas que imigram ou que são obrigadas ou influenciadas e viverem lá são integradas mas nunca são incluídas: tornam-se como elas mas nunca serão elas. Os americanos brancos, vêm-se sempre como a raça superior. Relembramos, no entanto, que isto são tudo generalizações. Sabemos que nem toda a gente é assim.

A pequena história Dry September<sup>13</sup> de William Faulkner, retrata um destes casos.

---

### **Estados Unidos da América e Canadá – Influências nos NCT**

---

Nos NCT existem dois membros que cresceram e viveram dentro dos padrões e normas de uma cultura ocidental: John, de Chicago, Illinois nos E.U.A e Mark do Canadá. Como já era de esperar, estes dois rapazes apresentam formas de ser e de estar diferentes dos membros que cresceram na China ou no Japão por exemplo. Para além disso, devido ao facto de terem crescido dentro da mesma cultura, eles partilham uma ligação mais próxima e confortável. Embora o Canadá e os Estados Unidos tenham formas de atuar diferentes, ambos partilham as mesmas raízes e ideologias.

Como sabemos, a América é conhecida pela sua ideia de liberdade, independência e grande nacionalismo, assim como a sua diversidade e extroversão. Desta forma, o John e o Mark em diversas situações mostram ser pessoas com uma clara propensão em dialogar (mesmo não compreendendo o idioma coreano a 100%), quer com estranhos quer com pessoas que conhecem. Em situações normalmente constrangedoras, são os primeiros a quebrar o gelo. Mantendo sempre um tom respeitoso, tentam sempre dizer o que pensam tendo sempre em conta as regras impostas pela empresa. As suas personalidades são animadas e mesmo em situações de nervosismo ou discussões, mantêm sempre a sua compostura e calma, pensam de forma racional e tentam sempre fazer surgir um ambiente divertido em qualquer situação.

É bom ter em conta também que as suas estruturas de pensamento entretanto mudaram. Desde que saíram da América e começaram a pisar terras diferentes, eles viram os seus horizontes alargar.

---

<sup>13</sup> Pequena história que retrata a injustiça, desigualdade e violência racial. Nesta história deparamo-nos com a formação de um grupo de linchadores numa noite quente de Setembro para vingar uma suposta violação de uma mulher branca por um negro, Will Mayes (apesar de não haver evidências). Este faz uma breve presença na história apenas antes da sua morte (o que mostra como a voz da comunidade negra era silenciada na altura). *"It's this darn weather," another said. "It's enough to make a man do anything."*

# COMUNICAÇÃO

## COMUNICAÇÃO INTRA GRUPO E COMUNICAÇÃO COM O MUNDO



## Comunicação Intra grupo

---

Como pudemos analisar, nos NCT estão concentradas culturas que compartilham uma grande influência cultural. Ao começarmos a ver um cenário mais homogêneo podemos cair no erro de pensar que a transmissão de informação entre os diversos membros seria mais acessível. No entanto, embora esta torne a convivência definitivamente mais fácil, a comunicação verbal continua a ser um obstáculo.

Para exemplificar, apresento o caso de Huang Zitao – um rapaz de nacionalidade chinesa, ex-membro do grupo sul coreano EXO. Numa entrevista este refere as suas dificuldades de comunicação enquanto *trainee* e artista.

*“I couldn’t speak, couldn’t order food. Even when I wanted to speak to others, I was unable to communicate, including wanting to learn dance or being with the members. Being unable to communicate is extremely torturous. Sometimes, when you want to speak yet you’re unable to express yourself you stifle it in your heart. Or when you speak and speak until you have no idea what you were talking about. That feeling is really not good”.* (ZITAO, Interview, 2016)

Não sermos capazes de nos expressar até nos parece algo impensável. Quando nos encontramos na nossa terra natal sentimo-nos bem, seguros, dentro da nossa zona de conforto. No entanto, quando pisamos terras desconhecidas onde não temos conhecimentos do idioma, dos hábitos ou das regras (que são muitas vezes implícitas) sofremos um choque total. Sentimos o receio de não nos integrarmos, a ansiedade de falar, o medo de fazer algo errado. Sentimos, acima de tudo, pânico de não sermos capazes de nos desenrascar e sobreviver. Mesmo assim e com todas estas variáveis, os NCT desafiaram-se. Chegando com os sonhos numa mão e o desejo de sucesso na outra, estes jovens lançaram-se num novo mundo: ainda com as suas dúvidas, mas com o coração cheio de motivação eles treinaram, aprenderam e adaptaram-se aos costumes e à língua do novo país a que eles iriam chamar casa: a Coreia do Sul.

O primeiro grande entrave na construção de relações interpessoais foi, com toda a certeza, a comunicação verbal: uns fluentes em coreano e outros que não dominavam por completo a língua, os NCT tinham uma enorme dificuldade em transmitir as suas opiniões e ideias, e a transmitir o que realmente sentiam. Uma vez que muitos deles não entendiam o idioma na sua totalidade, a maior parte do que eles percebiam era assumido pela situação. Ou seja, apoiavam-se mais no senso comum e tentavam entender o que estava a ser dito através da contextualização de palavras que reconheciam.

Desta forma, este grupo começou a desenvolver naturalmente outras formas de diálogo: quando viam que não eram capazes de fazer passar a mensagem da forma que queriam, alternavam entre os idiomas que se sentiam mais confortáveis (como mandarim, japonês ou inglês) de modo a poderem explicar de maneira mais clara e detalhada o que queriam. Assim, o resto dos membros que dominavam algumas dessas línguas podiam entender o que eles queriam que fosse dito e ajudavam na tradução e construção das frases, fazendo então com que a mensagem fosse transmitida de forma correta.



Algo também importante a sublinhar na comunicação Intra grupo é a utilização de termos formais. Aqui podemos verificar o respeito para com os mais velhos, que foi mencionado anteriormente no confucionismo. Embora as vénias, normalmente utilizadas como forma de cumprimento, não sejam tão utilizadas devido ao grau contíguo de intimidade dos membros, estes ainda utilizam termos formais para se referirem aos mais velhos e vice-versa. Os rapazes mais novos, quando se dirigem aos mais velhos utilizam o termo “*Hyung*”, já os mais velhos ao dirigirem-se aos mais novos utilizam o termo “*Dongsaeng*”. Ou seja, “*Hyung*” e “*Dongseang*” são formas corteses de tratar alguém mais velho ou mais novo, respetivamente (isto apenas entre pessoas do sexo masculino).

Mas a comunicação dentro dos NCT não se deixa ficar apenas pelo que é verbal. Um fator extremamente importante em que este grupo se apoiou para se fazer entender foi a comunicação não verbal, que será desenvolvida seguidamente.

## Comunicação não verbal

*Fie, fie upon her!  
There's language in her eye, her cheek, her lip,  
Nay, her foot speaks; her wanton spirits look out  
At every joint and motive of her body.*

*Shakespeare, Troilus and Cressida IV, v (1601)*

A comunicação não verbal pode ser definida como uma forma de comunicação silenciosa com um indivíduo sem a utilização de qualquer forma verbal para atrair a atenção do público ou transmitir uma mensagem (DEEPIKA & PHUTELA, 2015).

Ao contrário do que muitos possam pensar, a comunicação não verbal não envolve somente a linguagem corporal. Esta última é caracterizada apenas por ser o comportamento físico dos nossos corpos, já a comunicação não verbal é mais abrangente – envolve toda a comunicação da linguagem corporal, as roupas e acessórios que vestimos, o tom de voz, etc. Numa conversa, as palavras são apenas uma pequena fração do que se quer dizer. O volume, a velocidade, o ritmo e as pausas entre as palavras podem significar muito mais do que está a ser comunicado verbalmente. Outros elementos como a postura, os gestos e as expressões faciais são também consideradas importantes para o ouvinte entender os verdadeiros pensamentos e sentimentos do interlocutor.

Para salientar a importância das mensagens não verbais, apoio-me num estudo bastante comum e normalmente citado nas áreas da comunicação designado como o “Modelo de Comunicação 7-38-55” – este é um estudo defendido pelo professor Albert Mehrabian, da Universidade da Califórnia em Los Angeles.

Como se pode ver através do Gráfico 1, este modelo diz que, na nossa comunicação o conteúdo verbal tem um peso de apenas 7%, a paralinguística (tom, volume da voz e ritmo da fala) tem um peso de 38% e a linguagem corporal 55%. Ou seja, a comunicação não verbal compromete 93% da nossa comunicação.

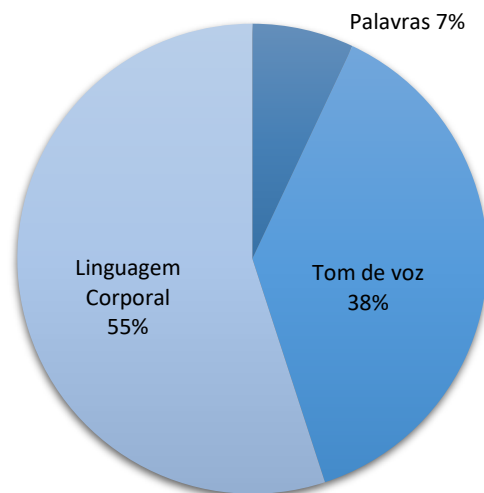
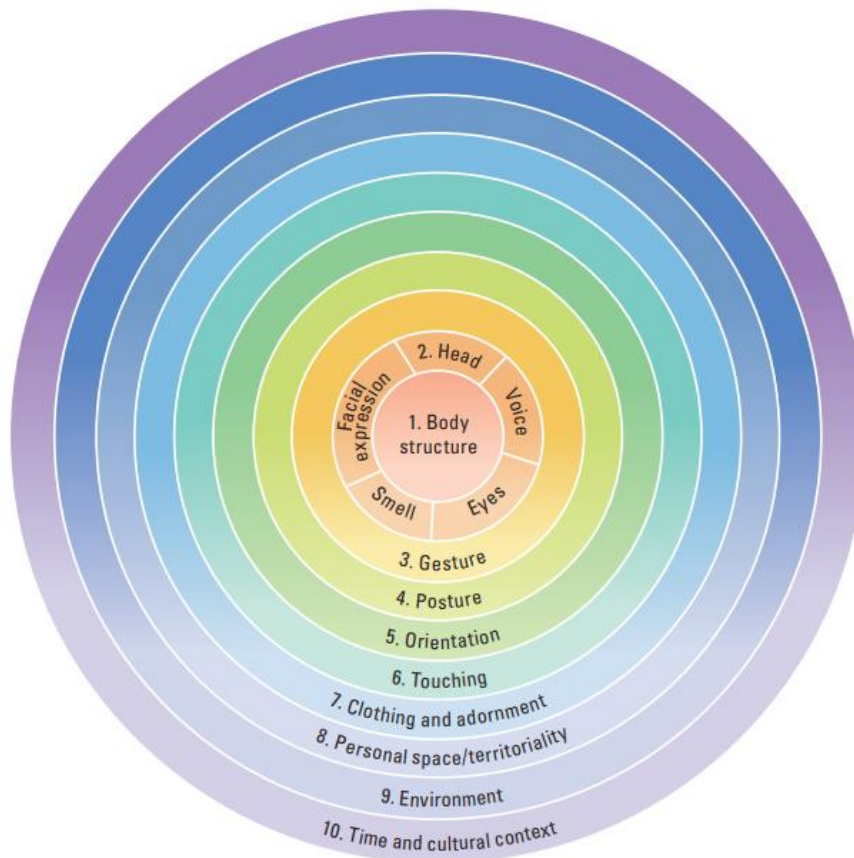


Gráfico 1: Modelo de Comunicação 7-38-55 de Albert Mehrabian

No entanto, é bom ter em mente que não devemos presumir que estamos certos acerca de tudo apenas pela comunicação não verbal. Em certos casos podemos estar certos, mas podemos estar igualmente errados. A comunicação não verbal é algo extremamente complexo e podemos levar a crer que entendemos uma mensagem subentendida perfeitamente, quando na realidade, esse não é o caso. Dessa forma, também não devemos assumir que a comunicação verbal não é importante – podemos conseguir descobrir, em termos gerais, o que se está a

passar, mas iríamos deixar escapar as especificidades. Numa outra situação, talvez entenderíamos as coisas de forma completamente errada. A comunicação verbal e a não verbal andam lado a lado, complementam-se e assim devem-lhes ser dadas a devida importância.

De uma forma mais simples e para uma melhor compreensão, apresento um modelo da comunicação não verbal dividida em 10 partes.



*Imagem 7: A comunicação não verbal dividida em 10 partes*

Em alguns aspetos podemos considerar que separar a comunicação verbal e comunicação não-verbal é uma falsa dicotomia, uma vez que a comunicação verdadeiramente eficaz ocorre quando estes dois aspetos estão em harmonia (JONES e LEBARON 2002). No entanto, é interessante podermos observar estes fatores individualmente. Assim, procederei à análise de algumas partes da comunicação não verbal, que podemos visualizar na figura acima, aplicando-as aos hábitos comunicativos do grupo que sobre o qual este trabalho se debruça.

### **Movimentos da cabeça**

Em conversas, os movimentos efetuados com a cabeça são, normalmente, indicadores do interesse que temos, ou não, numa conversa. Também podem ajudar a perceber se estamos de acordo ou não, com o que está a ser dito.

Geralmente, e como fui capaz de verificar em várias entrevistas e vídeos dos NCT, eles adotavam alguns dos movimentos que consideramos universais – quando estavam de acordo com alguma opinião ou quando queriam assegurar alguém que estavam a seguir o que se estava a dizer, acenavam com a cabeça ou davam feedback não-verbal e paraverbal ao assentir, sorrir e emitir sons amigáveis (por exemplo, 'Uh huh...', 'mmm... hmm..') (KJELLMER 2009).

Quando deparados com uma situação contrária – ou seja, de discordância – não verifiquei essa reação logo de imediato. Nessa situação eles tendem a parar os seus movimentos e refletir sobre o que está a ser dito.

### **Expressões faciais**

As expressões faciais são um dos canais mais importantes na comunicação não verbal. É a partir destes que a maior parte da nossa disposição emocional é revelada, muitas vezes inconscientemente. Quando os membros dos NCT se encontram entediados ou zangados as suas expressões faciais costumam ser mais tensas e rígidas e costumam ser acompanhadas por um franzir da sobrancelha. Por outro lado, quando estão felizes ou entusiasmados, as suas expressões são mais descontraídas.

### **Paralinguística**

A paralinguística é o estudo da paralinguagem. Assim, esta estuda os aspetos como o tom de voz, o ritmo da fala, o volume de voz, as pausas utilizadas na pronúncia verbal, e outras características que por vezes transcendem a própria fala.

Em momentos e conversas partilhadas dentro do grupo, o tom de voz costuma ser mais informal e menos articulado. Nestas situações podemos verificar a alternância de idiomas e os próprios *satooris* (sotaques) também são mais identificáveis mostrando o grau de conforto entre todos.

Em contextos formais e de maior consideração como em entrevistas, o volume da voz costuma ser mais baixo. Normalmente, quando eles estão mais nervosos o tom costuma ser mais baixo, mostrando o inquietação que se esconde. Aliado a este conseguimos notar também as pausas longas ao proferirem as palavras que mostram a baixa confiança que os membros do grupo têm em falar a língua coreana. Estas características já não são tão notórias quando eles falam na língua materna deles, por exemplo.

Ao contrário daqueles que tentam envolverem-se numa conversa apesar das suas dificuldades, temos aqueles que simplesmente não conseguem sair daquela bolha de vergonha e hesitação, deixando apenas que as suas expressões faciais e o silêncio falem por eles. Ao contrário do que muitos pensam, o silêncio é extremamente importante e pode conter diferentes significados em diferentes situações.

Desta forma, o silêncio durante uma conversa pode:

- Acentuar ou chamar atenção para certas palavras ou ideias;
- Avaliar e julgar as palavras ou o comportamento de outra pessoa;
- Mostrar gentileza ou desagrado, acordo ou desacordo;
- Mostrar nojo, tristeza, medo, raiva ou amor. (KNAPP e HALL 2010).

Bell Arthur sugere assim, que o silêncio pode ser muitas vezes mais eficaz do que as palavras.

*When asking for a decision, let silence fall after you've made your proposal. Don't weaken your position by tag-on comments and compromising chat. Successful salespeople live by the credo that, after they give the price of the item, the 'next one who speaks loses'.* (BELL 1999, p. 166)

Focando agora a atenção naqueles que demonstram ter conhecimentos acima do normal ou naqueles que têm o coreano como a língua materna, estes mostram características paralinguísticas diferentes. O tom é mais firme e definitivamente mais equilibrado. As pausas que são feitas nas conversas são regulares e ajudam a manter o ritmo da conversa interessante e compreensivo. Ou seja, são pausas naturais que marcam o fluxo da conversa e mostram que os interlocutores se sentem confortáveis e confiantes no que dizem.

### Gestos

Gestos são movimentos do corpo, especialmente das mãos ou dos braços, que expressam uma ideia ou emoção. Gestos são maneiras sucintas de comunicar todo um conjunto de pensamentos e ideias. Após uma pesquisa e análise de vídeos relacionados com este tema posso confirmar que quando confrontados com:

- **Insegurança e nervosismo:** contorcem as mãos, mostram-se inquietos, mordem os lábios, pestanejam com mais frequência e tocam constantemente em algumas partes do corpo, no cabelo e até nos acessórios;
- **Desaprovação:** abanam a cabeça, torcem o nariz e utilizam a forma universal de descontentamento – “polegar para baixo”;
- **Aprovação:** polegar para cima, *high fives*, ‘ok’ gesto da mão, aceno rápido da cabeça
- **Confiança:** mãos na cintura, postura ereta;
- **Indiferença:** movimentos e gestos mais restritos, encolhem os ombros;
- **Respeito:** uma vénia como forma de cumprimento e cortesia;

Gestos são ferramentas poderosas de comunicação. Quando nas conversas reformulamos as palavras de outras pessoas, podemos descobrir que também estamos a reformular os seus gestos (TABENSKY 2002).

## Comunicação grupo – mundo

---

### Geral

Atualmente, é quase impossível que grandes ou pequenos artistas não se apoiem em plataformas sociais para comunicarem com os seus apoiantes, potenciais fãs e com o resto do mundo em geral. Os NCT, fazendo parte de uma empresa de grande prestígio e tendo eles uma carreira, embora recente, de grande sucesso, não seriam diferentes.

Cada subgrupo possui contas no *Instagram*, no *Twitter* e no *Facebook*, sendo estas, no entanto, geridas maioritariamente pela *staff*. Já quando mencionamos contas pessoais, aí já é uma situação diferente. Como iremos ver mais à frente, o mundo do entretenimento coreano é extremamente restrito e dessa forma, apenas uma minoria dos membros dos NCT possuem uma conta pessoal nas redes sociais. Assim as interatividades que estes têm nestas plataformas são definitivamente menores. No entanto, por um lado positivo, este grupo apoia-se imenso numa plataforma de *streaming* de vídeo, VLIVE, onde os artistas podem conversar e interagir com os seus fãs ao vivo e em tempo real (esta também pode ser uma estratégia por parte das empresas em geral para aumentar o reconhecimento do grupo, mas não iremos por aí...). Embora esta plataforma permita que vejamos uma imagem muito mais livre e relaxada dos artistas, esta continua a ter as suas limitações. Outra forma de promover a interatividade é a criação de eventos do género *Meet&Greet* onde os fãs têm oportunidade de falar com os seus artistas e simplesmente divertirem-se com eles, conhecendo um lado que não estão habituados a ver. As entrevistas são também um ótimo canal de comunicação. Embora não seja presencial consegue-se aprender com o que dizem, refletir sobre as suas palavras e sentir - de certa forma - as emoções que deixam transparecer. Em concertos internacionais, muitas vezes, os NCT também tentam comunicar no máximo das suas capacidades, aprendendo expressões típicas dos países que visitam assim como as formas de cumprimento mais utilizadas, de forma sentirem-se mais próximos dos seus fãs e vice-versa. Embora as suas aptidões linguísticas sejam diversas, a dificuldade em comunicar fluentemente é ainda real e dessa forma, o auxílio de intérpretes e tradutores é algo constantemente necessário.

Nas suas músicas, os NCT - assim como a maior parte dos grupos sul coreanos - utilizam palavras e expressões de outras línguas, de forma a captar a atenção do ouvinte e aumentar o interesse do mesmo. Embora as letras das suas músicas sejam escritas com palavras maioritariamente americanas, também são muitos os grupos que utilizam idiomas considerados *trendy*. O grupo musical sul coreano SF9 tem uma música chamada *Sole Mio* onde a letra é um conjunto de inglês, coreano, italiano e espanhol. Parece uma salada de frutas, eu sei, mas acompanhado de ritmos típicos destas culturas e coreografias bem estruturadas, passamos a ter uma música díspar e peculiar que capta a atenção de todos. Para além disto, é importante referir que com a música consegue-se também trazer reconhecimento a culturas menos conhecidas. Como exemplo disto temos a música *Simon Says* dos NCT-127 que começa com a introdução de uma amostra do Haka<sup>14</sup> da população *Maori*<sup>15</sup>. Propositadamente ou não, o uso desta amostra fez com que as pessoas que não conheciam esta cultura procurassem saber mais sobre ela, acabando esta por obter mais reconhecimento. Podemos concluir assim que a música é definitivamente uma das maiores formas de comunicação e transmissão de conhecimentos que pode existir.

---

<sup>14</sup> Dança típica do povo *Maori*, usada tanto para dar boas vindas a visitantes como contra tribos inimigas. Em “Simon Says”, os NCT falam sobre os comentários maldosos e o *hate* em geral que o grupo é alvo. Desta forma, o Haka neste contexto reforça a ideia de que o grupo nunca será afetado pelos seus inimigos e que se manterá sempre forte.

<sup>15</sup> População nativa da Nova Zelândia.

## Music Videos

Devido à grande popularização do pop coreano, as empresas de entretenimento começaram a perguntar-se como poderiam apelar ao público internacional mesmo com a significativa barreira comunicativa. Embora as traduções das letras das músicas se encontrassem em várias plataformas online havia uma necessidade de apelar aos gostos visuais e auditivos do público – para pessoas que não dominam um idioma, estes acabam por ser os aspectos mais importantes e relevantes. Desta forma, para além de letras intensas e profundas passamos a ter coreografias, vestuário, maquilhagem e cenários muito mais expressivos que por si só conseguiam passar uma mensagem.

Em diferentes músicas, os NCT apresentam *aesthetics* diferentes – tudo em concordância com a mensagem que desejam transmitir. Quando as letras são mais sentimentais, os tempos são mais calmos, as coreografias mais delicadas, as roupas mais simples e os cenários mais reconfortantes. Já quando as letras são mais diretas e agressivas, os tempos são mais acelerados, as coreografias mais fortes e as roupas mais robustas.

A música *Limitless* dos NCT-127 é considerada uma música que se insere no género *Hip-Hop* e *R&B*. Desta forma este grupo apoiou-se em vestuário e cenários típicos do ocidente e em imagens possivelmente americanizadas. Como exemplo disso temos a utilização de rastas ou tranças, a roupa larga, os ténis coloridos e os acessórios como anéis, correntes douradas, brincos e colares. Aqui são também utilizadas cores vivas como o vermelho, o azul e o amarelo.

Como contraste, a música *Coming Home* dos NCT-U já é mais calma e serena. O videoclipe recai sobre algo mais cinematográfico, onde os ângulos da câmara são trabalhados delicadamente. As roupas são simples e aconchegantes, os acessórios modestos e de cores neutras e o cenário utiliza uma paleta de cores claras. Estes fatores aliados às vozes firmes e poderosas dos artistas transmitem ao ouvinte uma sensação de aconchego, mas ao mesmo tempo um sentimento de tristeza e angústia uma vez que a mensagem que eles transmitem é o desejo de voltar a casa.

Desta forma, podemos verificar (assim como aprendemos em aulas) que existem diversas formas de transmitir uma mensagem. As palavras por si só já têm um papel tremendo, mas o que as rodeia - como a roupa e os acessórios - complementam essa mensagem de uma maneira que, a meu ver, é vista quase como imprescindível na comunicação ou transmissão de algo.

### Limitações e restrições

Embora a Coreia do Sul seja um dos países asiáticos mais modernos e recetivos à mentalidade estrangeira, esta ainda deixa muito a desejar em relação à sua abordagem no que toca, principalmente, aos problemas mentais.

A sociedade coreana, como muitos já devem ter uma ideia, é exposta a padrões de beleza surreais e extremamente perigosos. Para uma pessoa ser aceite e bem vista na sociedade tem de corresponder aos padrões de beleza considerados normais. Neste caso, esses padrões consistem em: ser alto, magro com os braços e pernas tonificados. A cintura deve ser estreita, o cabelo deve ser liso e os dentes direitos sem nenhuma falha. Em relação ao rosto, este deverá ser alongado, o nariz estreito e pequeno e o tom de pele claro. Este pensamento vem de eras antigas onde as pessoas com tons de pele mais escuros estavam associadas às pessoas pobres que trabalhavam no campo, enquanto que as pessoas ricas estavam protegidas nas suas casas e tinham trabalhos menos pesados.

Estes padrões de beleza são levados ao extremo, principalmente no mundo dos artistas. Ao contrário do que podemos pensar, muitas empresas de entretenimento coreanas não se importam com o efeito que estas expectativas e estes padrões de beleza têm nos seus artistas. Eles sabem que quanto mais fiéis os artistas se mantiverem ao padrão de beleza proposto, mais reconhecimento e fama terão e como consequência mais lucro a empresa obterá.

Uma destas empresas, conhecida pelos seus escândalos e críticas negativas, é a SM Entertainment – a empresa que representa os NCT.

A SM Entertainment, como já referi anteriormente, é uma empresa de entretenimento sul coreana fundada por Lee Soo Man. Esta empresa funciona como gravadora, agência de talentos, agência de viagens, empresa de produção musical e gestão e produção de concertos e é uma das maiores e mais conhecidas empresas da Coreia do sul. Acompanhada pela YG Entertainment e a JYP Entertainment, elas formam a “Big 3”, ou seja, as três maiores empresas de entretenimento da Coreia. No entanto, nos últimos anos temos assistido ao aparecimento de uma pequena empresa chamada “Big Hit Entertainment”, que irei contextualizar mais à frente.

Mesmo com todo o negativismo que envolve esta empresa, tenho de admitir que a mesma esteve na origem de inúmeros grupos de sucesso nos últimos anos. E embora se possa pensar que é tudo um mar de rosas, a realidade está longe disso.

A SM Entertainment é conhecida pelos seus *slave contracts*<sup>16</sup>. A partir destes, potenciais artistas estão ligados, legalmente, à agência onde, na procura pela fama, sacrificam o seu bem estar físico e mental, tempo e dinheiro. A SM é uma empresa que para além de controlar a aparência, controla quase todos os aspetos da vida pessoal dos seus artistas. Os *trainees* são controlados 24 horas por dia e socialmente têm relações muito restritas. As relações amorosas são proibidas, para proteger a imagem do artista, e no caso das raparigas, esta regra é ainda mais rigorosa uma vez que têm de preservar a sua inocência e a sua pureza. Muitas vezes, os artistas são também proibidos de ter qualquer tipo de contacto com pessoas do sexo oposto ou de se encontrarem com a família e com os amigos. Way, ex-artista do grupo de K-pop “Crayon Pop”, numa entrevista, mencionou que o seu pai apareceu na agência (SM Entertainment) para a ver e obrigaram-no a ir embora antes que ela o pudesse cumprimentar.

---

<sup>16</sup> Contrato Escravo. Termo referente a um contrato de longo prazo assinado pelos artistas de K-pop com as suas agências. A designação “slave” deve-se ao facto destes contratos serem bárbaros, impiedosos, brutos, insensíveis e extremamente rigorosos.



Nestes contratos, os artistas colocam a sua saúde nas mãos da agência que os representa, dando-lhes total controlo sob as suas vidas. Muitos *trainees* têm o seu peso controlado regularmente, e se este for acima do desejável, eles são expostos a críticas agressivas por parte da empresa. São severamente castigados e humilhados em frente aos seus colegas, sendo também colocados em regimes de dietas desumanas. Como exemplo, temos o caso do Xiumin do grupo EXO (grupo que já referi anteriormente, pertencente também à empresa SM), onde a sua dieta consistia apenas em beber café e comer a cada dois dias.

De uma perspetiva externa, estas mãos que os agarram e sufocam são um reflexo do desequilíbrio do poder no relacionamento entre empregador e empregado. O trauma que segue estes acontecimentos pode ser visto muitas vezes em casos de artistas que desenvolvem distúrbios alimentares. Stella Kim, uma *ex-trainee* da SM, disse numa entrevista que a pressão constante e baixa autoestima desenvolvida por estes padrões de beleza extremos ajudaram a que a mesma desenvolvesse um transtorno alimentar e uma depressão - *"I wanted to go to school and eat and hang out with friends, so I cried a lot. During counsel time if you say you want to do those things, they say: if you want to do that, you can leave."*

Esta é uma realidade crua, fria e injusta. O mundo dos artistas não é tão perfeito como imaginamos. Sim, eles têm um grande retorno monetário, têm fama. Mas a que custo? Devido a respostas como estas que a Stella recebeu quando procurou aconselhamento, muitos artistas decidem não falar sobre os seus próprios problemas mentais.

Dentro deste assunto, acho apropriado referir um caso que pessoalmente me chocou. Para além de servir como informação complementar, mostra de uma forma ainda mais verdadeira, como a censura na comunicação é feita, quando aliada a problemas mentais - Kim Jonghyun, estreou-se em 2008 como membro dos SHINee sob a agência SM Entertainment. Em 2017, Jonghyun tirou a sua própria vida. Na carta que deixou aos seus amigos, familiares e colegas de trabalho está escrito o seguinte excerto:

*"The depression that slowly carved me finally devoured me. I was unable to overcome it (...) they urged me not to be like this. Why not? Why won't you let me put an end to it the way I want to? They told me to find out why I am sick. I only know too well. I am sick because of myself. It's all my fault and because I'm wretched. Doctor, is that what you wanted to hear? No, I haven't done anything wrong. When I heard that mellow voice blaming it on my nature, I thought it must be easy to be a doctor."*

Nesta carta, Jonghyun mostra finalmente a sua agonia interior. O peso da sua dor era tão grande que se sobrepunha a toda a felicidade que a fama lhe tinha trazido. Ele sentia-se sozinho, isolado, esmagado pelas expectativas que, segundo ele, não teria sido capaz de alcançar. Quando procurou ajuda, o seu médico culpou-o e disse que o defeito era dele e da sua personalidade. Que mais podem fazer estas pessoas quando são continuamente desvalorizadas e os seus problemas são constantemente ignorados?

Aqui está um dos maiores problemas no sistema de comunicação artístico: a censura. Devido ao estigma que existe em volta das doenças mentais, como a depressão e a ansiedade, muitas empresas esforçam-se para que estas questões não sejam apresentadas ao público. Infelizmente doenças deste género são vistas como sinais de fracasso e assim, os artistas são

obrigados a não tocar nesses assuntos – quer pelas orientações das suas agências ou por decisões próprias devido ao medo de serem ignorados e julgados. A SM deseja manter a sua reputação com imagens de *boy bands* perfeitas constituídas por pessoas de sucesso, fortes e que vão de acordo com os padrões de beleza normalizados. A vida destes artistas, incluindo os NCT, é toda menos um livro aberto – pelo menos enquanto estiverem sobre o olhar atento e vigilante da sua agência.

Como referi anteriormente, para interagir com os seus fãs, os NCT – assim como muitos outros artistas – utilizam a plataforma VLIVE. Embora aqui haja a oportunidade de uma interação honesta e positiva, esta é sempre limitada. Infelizmente, este controlo que tenho falado podia verificar-se em várias ocasiões: quando os artistas começavam a mostrar um lado mais descontraído e adotavam uma postura mais natural eram chamados a atenção pelos *managers* que lhes davam instruções por trás da câmara. Muitas vezes eram também repreendidos quando certos assuntos não deviam ser falados. Mesmo assim, palavras às vezes não eram precisas. Como vimos, a comunicação não verbal é uma arma bastante forte no reconhecimento dos verdadeiros sentimentos e bastava analisar os gestos ou as expressões durante estes diretos para tirar conclusões. Mostrando uma postura constrangida sempre que eram criticados ou limitados no que queriam fazer, tentavam recompor-se ao máximo, ou simplesmente continuavam com expressões tristes e derrotadas. Embora quem esteja do outro lado do ecrã pense que tem um *insight* enorme sobre a verdadeira vida deles está enganado. A realidade é que apenas vemos o que a empresa quer que vejamos.

Uma vez que, na minha opinião, a comunicação destes assuntos considerados tabus é extremamente importante, apresento um grupo que é o total oposto de tudo o que falei até agora: os BTS.

BTS (*Bangtan Sonyeondan*) conhecidos como *Bulletproof Boy Scouts* e mais tarde como *Beyond The Scene*, é um grupo musical sul coreano que faz parte da Big Hit Entertainment. Esta empresa era considerada como uma das mais pequenas no mundo do entretenimento coreano, mas tem vindo a aumentar a sua popularidade e a sua influência devido a uma questão bem simples: o facto de tocarem em aspetos sensíveis e de trazer luz a assuntos importantes como a saúde mental. Desde a sua estreia, os BTS têm tentado contar histórias com os seus álbuns, referindo sempre problemas característicos das fases passadas ao longo das suas vidas.

Os seus primeiros 4 álbuns, para além de falar sobre as típicas “paixonetas” que tinham na escola, foram álbuns repletos de críticas ao sistema escolar extremamente rígido, onde mostravam libertamente os sentimentos de rebeldia e injustiça que sentiam perante tal sistema. Os 3 álbuns seguintes capturaram as esperanças, a ansiedade e as dificuldades dos jovens ao entrar na vida adulta. Com o álbum *Wings*, e mais especificamente na música “*Blood Sweat and Tears*” - baseada no novel “*Demian*” de Herman Hesse<sup>17</sup> - os BTS abordam tópicos como a perda da inocência, a tentação e o caos - temas características dos jovens adultos.

---

<sup>17</sup> Este livro recai, sobretudo, na procura e construção da identidade. Sinclair (personagem principal) apresenta-se como um jovem extremamente protegido pelos seus pais e avós - cresceu de acordo com os seus valores e foi imensamente influenciado pelo meio que o rodeava. Restrito e limitado, Sinclair vê-se perdido quando passa a conhecer um mundo completamente diferente do dele – um mundo sombrio e frio, caracterizado pelo crime e pelas incertezas. Para encontrar a sua verdadeira personalidade, Sinclair aventura-se em ambos os lados num caminho perigoso, influenciado por Max Demian, seu colega de turma. Com ele, Sinclair revela-se contra as convenções sociais, descobrindo não apenas o doce sabor da independência, mas também o seu poder de praticar o bem ou o mal.

Após o álbum complementar “You Never Walk Alone” que por si só já diz muito, foi lançada a trilogia “Love yourself”:

1. No primeiro álbum “Love Yourself: Her”, é-nos apresentada uma história de amor que parecia uma obra do destino.
2. No segundo álbum “Love Yourself: Tear” vemos o laço entre duas pessoas quebrar, transparecendo sentimentos de frustração e agonia.
3. No terceiro álbum “Love Yourself: Answer” finalmente percebemos que a única pessoa que devemos amar somos nós próprios.<sup>18</sup>

Os BTS tentam constantemente manter uma ligação com o seu público através de *lives*, cartas, e interações nas redes sociais. Este grupo afirmou, desde o início, ser um género de coleite contra estereótipos, criticismos e expectativas irreais que caíam como balas sobre os adolescentes de hoje em dia (JUNG HOSEOK, Interview). De forma a preservar os valores, os ideais e os sonhos dos mesmos, este grupo escreve e dedica inúmeras músicas aos seus fãs, pedindo para se manterem fortes, para se aceitarem, para se perdoarem e acima de tudo para acreditarem que não estão sozinhos. Desta forma, os BTS produzem conteúdos relacionáveis, que tocam suavemente nas partes mais sensíveis do nosso ser e que de certa maneira nos confortam.

*“Days when you hate that you’re you.  
Days when you wanna disappear  
Let’s make a door in your heart  
If you open that door and go inside  
This place will be waiting for you  
It’s ok to believe, it’ll comfort you, this Magic Shop.  
Drink a cup of warm tea and look up to that galaxy. You will be okay  
You gave me the best of me, so you’ll give you the best of you.”* – Magic Shop, BTS

Com isto podemos verificar um óbvio contraste com os NCT. Estes, à semelhança de muitos outros grupos na Coreia do Sul, não conseguem, de nenhuma forma, alcançar a liberdade e autonomia comunicativa que os BTS mostram. Este grupo mostra de forma extremamente aberta e honesta todos os pensamentos que ocupam as suas mentes. Eles desejam que a sua *fanbase* seja capaz de ver as verdadeiras pessoas por trás dos BTS desde as dificuldades que passam, aos momentos de insegurança, de medo, de tristeza, de felicidade e orgulho. Para exemplificar, os BTS lançaram em 2018 o *Burn the Stage*<sup>19</sup>, que mostra aos fãs um lado difícil de ver e aceitar – um mundo de discussões, de deceções, de cansaço, de problemas de autoestima

---

<sup>18</sup> This is BTS: Crash Course to a World Sensation (2020) on Youtube by SUGA & spice.

<sup>19</sup> Filme que documenta os bastidores do grupo sul coreano *BTS* durante a sua *tour* mundial de 2017 – The Wings Tour. Este filme conta com *performances* ao vivo dos artistas, destaques de premiações, momentos fora do palco e entrevistas com os sete membros deste grupo. Acompanha-os assim nos bastidores, mostrando as dificuldades que estes enfrentam e revelando a história de como atingiram a fama.

e de problemas físicos. Um lado que raramente é mostrado nas redes sociais e na televisão coreana.

Como podemos ver, este grupo foca-se imenso em temas considerados constrangedores nas sociedades asiáticas. Eles tentam, dentro das suas habilidades, fazer com que a dor ou o sofrimento de alguém diminua pelo menos um bocadinho. Ajudando de uma forma positiva, a mudar a percepção que temos do mundo, este grupo tenta, pouco a pouco, acabar com todos estes estereótipos e regras que nos limitam psicologicamente e restringem as nossas capacidades. Assim, e para complementar esta ideia de que os tabus e os estigmas devem ser completamente destruídos, um dos membros dos BTS – SUGA<sup>20</sup> – chegou até a lançar uma *mixtape* onde falava abertamente sobre os seus problemas enquanto artista e as dificuldades no seu percurso até a fama. Numa das suas músicas “The Last”, ele decide abrir o seu corpo e alma ao mundo, mostrando a sua verdadeira pessoa. Aqui, ele fala dos seus problemas mentais como a depressão e a ansiedade social assim como a sua recuperação, de forma direta e honesta, mostrando a realidade fria e cruel das suas vivências. Numa entrevista concedida a Maria Claire, na fase final da preparação do álbum Yoongi declarou:

*“You can’t hear the style of these tracks in BTS’ music. Especially the feelings of the lyrics are very different. I expressed more straightforwardly about what I think of youth. The contents about myself are also honestly included in there. I like to include in subject matters such as the reality, goal, conflict, dream that I’ve been experiencing from the late teens until the 20s. As I listened to my friends who are at the same age and my older brother’s stories, what they’re most worried about is that they don’t have a clear dream. Because they’ve been living according to the social framework. When they became adults and when they’re facing the reality, it’s completely different to what they’re thinking.”* (Min Yoongi, interview for Maria Claire, 2016)

---

<sup>20</sup> Min Yoongi conhecido pelo seu nome artístico SUGA nos BTS e Agust D na sua carreira como *rapper*. Com Agust D, Yoongi diz que se pode expressar muito mais livremente. Embora a sua agência seja uma das mais justas e livres conhecidas, há sempre uma imagem que está ligada ao título de “ídolo”. Sublinho aqui o contraste entre o ídolo Yoongi e *rapper* Yoongi. Enquanto *rapper*, o Yoongi tem uma liberdade lírica e musical completamente diferente.

## AGUST D - THE LAST [EXCERTO]

---

On the other side of the famous idol rapper  
Stands my weak self, it's a bit dangerous  
Depression, OCD  
They keep coming back again from time to time  
Hell no perhaps that might be my true self  
Damn huh feeling estranged in reality  
The conflict with ideal, my head hurts  
Around the age of 18, I developed social anxiety  
Right, that was when my mind was gradually polluted

At times I'm scared of myself too  
Thanks to the depression that takes over me  
And all my self-hatred  
Min Yoongi is dead already (I killed him)  
Comparing my dead passion with others  
It's now a part of my daily life

On the first visit to psychiatric ward  
My parents came up with me  
We listened to the consultation together  
My parents said they don't truly understand me  
I don't understand myself well either  
Then who would understand?  
Friends? Or you? Nobody knows me well

The doctor asks me if I've (censored)  
I answered without any hesitation that I have  
(...)  
Those days I wish I could erase  
Right, that performance day  
Which I don't remember very well  
The day I confronted myself  
When I hid inside the bathroom  
Because I was scared of people  
(...)  
I've exchanged my youth for success  
And that monster demands for more wealth  
At times it puts a collar on my neck  
To ruin and swallow me with greed  
Some try to shut my mouth and say  
I should swallow this forbidden fruit  
I don't want it  
They want me to leave this garden  
(...)  
I'm the root of all this so I'll stop myself  
If my misfortune is your happiness  
I'll happily stay unfortunate  
If I'm the figure of hate  
I'll get on the guillotine



Imagem 8: Agust D

Como sabemos, e estudamos em aulas, a cultura está sempre ligada ao poder. Qualquer pessoa que tenha algum tipo de influência quer sejam professores, apresentadores, cantores, dançarinos, pintores, - estes vão ter sempre algum tipo de efeito e poder sobre o seu público.

Desta forma, é sempre bom que pessoas com reconhecimento sejam capazes de transmitir mensagens e atitudes positivas ao seu público. É sempre bom também que muitos utilizem as suas vozes para normalizar assuntos que são considerados anormais pelos mais conservadores, de forma a que as populações se sintam bem, livres e felizes com elas próprias.

Os BTS, devido às suas profundas mensagens e olhares refletivos do mundo que os rodeia , chegaram até a falar nas Nações Unidas, e lançaram uma campanha anti violência chamada "Love Myself" em parceria com a UNICEF, construída na crença que o verdadeiro amor começa primeiro com o amor próprio:

*"Maybe I made a mistake yesterday, but yesterday's me is still me. I am who I am today, with all my faults. Tomorrow I might be a tiny bit wiser, and that's me, too. These faults and mistakes are what I am, making up the brightest stars in the constellation of my life. I have come to love myself for who I was, who I am, and who I hope to become. (...) Let's all take one more step. We have learned to love ourselves, so now I urge you to "speak yourself". Tell me your story. I want to hear your voice, and I want to hear your conviction. No matter who you are, where you're from, your skin colour, gender identity: speak yourself. Like most people, I made many mistakes in my life. I have many faults and I have many fears, but I am going to embrace myself as hard as I can, and I'm starting to love myself, little by little. **What is your name? Speak Yourself!**"* – Kim Nam Joon dos BTS na Assembleia Geral das Nações Unidas, 2018

Com isto podemos ver dois completos opostos. Um vinho outro água. Ao contrário da SM Entertainment que restringe a comunicação dos seus artistas, incluindo as mensagens que estes querem passar ao seu público, a Big Hit Entertainment deixa o seu grupo abrir as asas e alcançar o sucesso com a sua criatividade, humildade e consciência, tendo sempre em conta os assuntos importantes que são abafados pela sociedade em geral.

## Conclusão

---

Como conclusão, podemos afirmar que a interculturalidade é um conceito extremamente dinâmico e complexo caracterizado pela capacidade de analisarmos certas interações de forma crítica e apreciadora. Uma vez que este trabalho se focava em aplicar a este conceito o grupo sul coreano NCT, fui capaz de ver como este poderia adquirir diversas formas em diversas situações. Esta interatividade entre culturas, como vi e como foi referido ao longo das aulas, não é conseguida apenas verbalmente: podia também ser feita através de gestos, olhares, roupa, acessórios ou até através do ritmo de uma música por exemplo.

Pude também ver como a comunicação era afetada pelos valores das sociedades assim como as limitações que eram impostas. Através da análise de vídeos e entrevistas, da leitura de livros, projetos e teses consegui não só aprofundar e enriquecer conhecimentos que já possuía previamente, mas também aprender factos que me eram totalmente desconhecidos.

Uma vez que tenho um grande interesse em certas culturas asiáticas, tenho de admitir que escolher este tema para desenvolver foi uma das melhores decisões que já tomei. Embora complexo e trabalhoso, ser capaz de analisar e estudar extensivamente certas coisas para alcançar o sucesso neste trabalho trouxe-me, definitivamente, um sentimento de orgulho.

Este trabalho foi, sem dúvida alguma, um trabalho extremamente divertido de fazer. Poder escrever livremente sem quaisquer restrições enquanto fazia observações, complementações e comparações com outros grupos contribuiu imenso para a valorização deste trabalho.

Desta forma, posso dizer que o meu grande objetivo era escrever algo de que me orgulharia no final. E o bom é que assim foi: cheguei ao fim contente com o resultado e orgulhosa de mim própria.

## Referências

---

### Projetos de Curso/ Teses /Dissertações

- PIEROBON, Juliane. A Comunicação em Contextos Interculturais: A Excelência das Relações Públicas em Organizações Multinacionais. Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2006
- ALVES, Tânia. Comunicação Intercultural como factor de Sucesso das empresas. Universidade de Aveiro: Departamento de Línguas, 2008.

### Research Gate / Science Direct

- Yan Bing Zhang, Mei-Chen Lin, Akihiko Nonaka, & Khisu Beom. Harmony, Hierarchy and Conservatism: A Cross-Cultural Comparison of Confucian Values in China, Korea, Japan, and Taiwan
- FAURE, Gyu e FANG, Tony. Changing Chinese Values : Keeping up with paradoxes, 2008
- FANG, Tony e FAURE, Gyu. Chinese communications characteristics : A Yin Yang perspective, 2010.
- TROMMSDORFF, Gisela. Value Change in Japan. International Journal of Intercultural Relations, 1983
- EUNSEON, Baden. Non-Verbal Communication. Monash University (Australia) – Research Gate 2012

### Entrevistas e Referências de Vídeo

- Former SM Trainee and Almost SNSD Member Stella Kim talks about Kpop Industry and Trainee Days Interview on Girls' Generation-SNSD Youtube Channel  
<https://www.youtube.com/watch?v=P3knfN5-QWA&t=524s>
- Tao Reveals His Trainee Life at SM on death virtuoso Youtube Channel  
<https://www.youtube.com/watch?v=V3owJ0UA6sM>
- Agust D Music Lyrics Translated on Jeonilysm Youtube Channel  
[https://www.youtube.com/watch?v=DB\\_AP7DLQ0w](https://www.youtube.com/watch?v=DB_AP7DLQ0w)
- Confessions Of A Former K-pop Idol (ft. Crayon Pop) on Asian Boss Youtube Channel  
<https://www.youtube.com/watch?v=KdOA5BCwBi0>
- How To Become A K-Pop Idol: Life As A Foreign Trainee on CNA Insider Youtube Channel  
<https://www.youtube.com/watch?v=G66uRJ6pAfl>
- Min Yoongi Interview for Marie Claire about Agust D release translated, 2016  
<https://btsdiary.com/2016/08/21/picturescan-bts-suga-agustd-for-marie-claire-korea-september-issue-160820/>
- This is BTS: Crash Course to a World Sensation (2020)  
<https://www.youtube.com/watch?v=M40jsKilcm8>



## Websites

- Korean Customs – Respect on ZKorean visitado a 9 de Maio de 2020  
[https://zkorean.com/about\\_korea/korean\\_customs/respect](https://zkorean.com/about_korea/korean_customs/respect)
- Japanese Culture on Cultural Atlas visitado a 17 de Maio de 2020  
<https://culturalatlas.sbs.com.au/japanese-culture/japanese-culture-communication>
- Japan: Communication Styles on GoingGlobal visitado a 17 de Maio de 2020  
<http://blog.goinglobal.com/japan-communication-styles/>
- A Perseverança na Cultura Japonesa, Japão em Foco, 2019 visitado a 17 de Maio de 2020  
<https://www.japaoemfoco.com/a-perseveranca-na-cultura-japonesa/>
- Taiwanese Culture on Cultural Atlas visitado a 18 de Maio de 2020  
<https://culturalatlas.sbs.com.au/taiwanese-culture/taiwanese-culture-communication>
- Culture of Thailand on Wikipedia visitado a 18 de Maio de 2020  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Culture\\_of\\_Thailand](https://en.wikipedia.org/wiki/Culture_of_Thailand)
- Cross Culture Thailand visitado a 18 de Maio de 2020  
<https://sites.google.com/site/crossculturethailand/>
- Thai Communication Styles on Cross Culture Communication visitado a 18 de Maio de 2020  
<https://sites.google.com/site/nataporntoheng/communication-style/thai>
- Confucionism on Encyclopedia Britannica visitado a 28 de Maio de 2020  
<https://www.britannica.com/topic/Confucianism>
- Comunicação intercultural e resolução de conflitos em LinkInc visitado a 30 de Maio de 2020  
<http://link-inc.eu/pt-pt/cro/manual/comunicacao-intercultural-e-resolucao-de-conflitos/>
- The Importance of Non-Verbal Communication on Ethos 3 visitado a 9 de Maio de 2020  
<https://www.ethos3.com/speaking-tips/the-importance-of-non-verbal-communication/>
- Albert Mehrabian’s 7-38-55 Rule of Personal Communication on Right Attitudes visitado a 12 de Maio de 2020 <https://www.rightattitudes.com/2008/10/04/7-38-55-rule-personal-communication/>
- Multiculturalism in the U.S.: Cultural Narcissism and the Politics of Recognition By Stanley Renshon and Stanley Renshon on February 8, 2011 visitado a 8 de Junho de 2020  
<https://cis.org/Renshon/Multiculturalism-US-Cultural-Narcissism-and-Politics-Recognition>
- Magic Shop (English translation) visitado a 11 de Junho de 2020  
<https://lyricstranslate.com/en/magic-shop-magic-shop.html-6>
- Kim Nam Joon’s Speech at the UN General Assembly visitado a 11 de Junho de 2020  
<https://www.unicef.org/press-releases/we-have-learned-love-ourselves-so-now-i-urge-you-speak-yourself>
- Jonhgyun’s suicide letter: <https://www.soompi.com/article/1095691wpp/jonghyuns-dear-friend-nine9-reveals-final-letter>

## PDF's

- Dry September by William Faulkner  
<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnxtb2hhbWVke mJlZGF0MTM5fGd4OjMwMTMxMjlyNzU5NmM5MWM>
- Demian by Hermann Hesse <http://www.msikeeler.com/uploads/1/4/0/6/1406968/demian.pdf>
- Confucion Thought <https://olemiss.edu/courses/inst203/confucianthought.pdf>
- The Analects of Confucius , Jame Legge (trans) <http://www.limpidsoft.com/small/confucius.pdf>
- The 13 Colonies: Introduction and Overview  
<http://www.historiasiglo20.org/4ESO/The%2013%20Colonies.pdf>
- Thirteen Colonies <https://resources.saylor.org/wwwresources/archived/site/wp-content/uploads/2011/05/Thirteen-Colonies.pdf>

## Artigos e Notícias

- SOUTH KOREA'S MENTAL HEALTH PROBLEM — THAT KOREANS DON'T ADMIT By James Watkins, 2018 <https://www.ozy.com/around-the-world/south-koreas-mental-health-problem-that-koreans-dont-admit/83629/>
- Stigmatizing mental illness leads to high suicide rate By Marian Chu, 2018  
<http://www.koreabiomed.com/news/articleView.html?idxno=3043>
- The dark side of Korean Pop Music on BBC News <https://www.bbc.com/news/world-asia-pacific-13760064>
- The Trainee System <https://lealfunes2013.weebly.com/the-trainee-system.html>

## Livros

- SARMENTO, Clara. Estudos Interculturais Aplicados: Textos, Turismos e Tipologias. Porto: Vida Económica - Editorial, SA 2015

## Outras Referências

- MORAES, Maria. Stuart Hall: Cultura, identidade e representação. Brasill. Revista Educar Mais, Volume 3, 2019
- NGAMMUK, Patariya. A Comparison of the Twelve Core Values of Thai people defined by the Head of the National Council for Peace and Order (NCPO) found in Thai private and public university students. Thailand, 2016

## Imagens

- Imagem 1: The Cultural Iceberg, by Chameleon Intercultural Training & Expat Coaching on Facebook <https://www.facebook.com/chameleontraining/photos/from-my-trainingsthe-cultural-iceberg-model-is-commonly-used-in-cross-cultural-t/334247010712909/>
- Imagem 2: Dragão Chinês – Pinterest [https://www.pinterest.pt/pin/413134965820259112/?nic\\_v1=1as4Wy7dhld6jWx5V18swmhZr\\_oBlxti7hVcd%2FizTw%2Bk9%2FFuDRkTZf5JWKzBJUhURAW](https://www.pinterest.pt/pin/413134965820259112/?nic_v1=1as4Wy7dhld6jWx5V18swmhZr_oBlxti7hVcd%2FizTw%2Bk9%2FFuDRkTZf5JWKzBJUhURAW)
- Imagem 3: Confúcio – Retirada do artigo de análise “CONFÚCIO, À PROCURA DUM GOVERNO PERFEITO” escrito por José Paz Rodrigues <https://pgl.gal/confucio-procura-dum-governo-perfeito/>
- Imagem 4: Yin Yang – Retirada da wikipédia <https://pt.wikipedia.org/wiki/Yin-yang>
- Imagem 5: Bandeira do Canadá e dos E.U.A <https://www.pngkey.com/maxpic/u2q8q8r5i1e6r5q8/>
- Imagem 6: Comunicação Intercultural – Retirada de “China's intercultural communication with the world in new decade” by David Bartosch on chinadaily.com.cn. <https://global.chinadaily.com.cn/a/202001/03/WS5e0ed7f4a310cf3e3558253a.html>
- Imagem 7: A comunicação não verbal dividida em 10 partes – Retirada do artigo EUNSEON, Baden. Non-Verbal Communication. Monash University (Australia) – Research Gate 2012
- Imagem 8: Agust D – Retirada de Agust D album on IMGUR by selfishgambino <https://imgur.com/gallery/MGxKH>